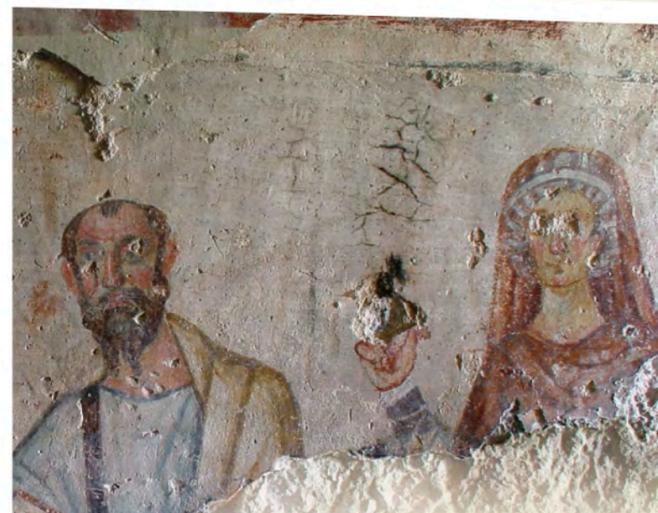




SÉRIE
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

1 CORÍNTIOS



Preben Vang

Poucos são os comentários que ajudam o leitor a passar do estudo à aplicação séria, e menos ainda são os que passam da aplicação ao ensino. Por isso estou tão entusiasmado com a *Série Comentário Expositivo*. Pastores e professores vão apreciá-la demais. Altamente recomendada!

GEORGE H. GUTHRIE, professor de Bíblia da cátedra Benjamin W. Perry, na Union University

Finalmente uma série de comentários escrita por estudiosos sérios e com um único objetivo em mente: auxiliar professores e pregadores na igreja. A *Série Comentário Expositivo* coloca à disposição daqueles que mais precisam todo um universo de contexto e informação bíblica.

JOHN ORTBERG, pastor titular da Menlo Park Presbyterian Church e autor de *Quem é este homem?* (Editora Vida)

Colegas pastores, comunicadores e professores da Bíblia, tirem alguns livros da estante para abrir mais espaço. Aqui está o melhor da pesquisa bíblica apresentado de forma acessível, aplicável e relevante para o nosso dia a dia.

BETH MOORE, autora e professora

Sumário

Seja bem-vindo à <i>Série Comentário</i> <i>Expositivo</i>	vii	Considerações adicionais	70
Introdução à <i>Série Comentário</i> <i>Expositivo</i>	ix	<i>A lei em Corinto</i>	
Reduções gráficas (abreviações e siglas).....	xi	1Coríntios 6.1-6	72
Introdução a 1Coríntios	1	<i>Sofrer injustiça versus exigir os próprios direitos</i>	
1Coríntios 1.1-3	10	1Coríntios 6.7-11.....	78
<i>Introdução e saudação</i>		<i>Destacando a transformação de atitude e de ação que Cristo produz</i>	
1Coríntios 1.4-9	16	1Coríntios 6.12-20.....	84
<i>Gratidão a Deus por sua obra na igreja</i>		<i>Integração entre vida e fé</i>	
1Coríntios 1.10-17	22	1Coríntios 7.1-7	90
<i>Divisões e partidarismo na igreja</i>		<i>Casamento, intimidade sexual e devoção espiritual</i>	
1Coríntios 1.18-31	28	1Coríntios 7.8-11.....	96
<i>Sabedoria e loucura</i>		<i>O casamento e a condição de solteiro</i>	
1Coríntios 2.1-16	34	1Coríntios 7.12-16.....	102
<i>A sabedoria de Deus aplicada às questões da vida</i>		<i>Casamento entre cristãos e não cristãos</i>	
1Coríntios 3.1-15.....	40	1Coríntios 7.17-40.....	108
<i>Maturidade cristã</i>		<i>As circunstâncias da vida e o testemunho cristão</i>	
1Coríntios 3.16—4.5.....	46	1Coríntios 8.1-13.....	114
<i>Liderança e atitude de servo</i>		<i>Considere os outros superiores a si mesmo</i>	
1Coríntios 4.6-13.....	52	Considerações adicionais	120
<i>Sucesso cristão e semelhança a Cristo</i>		<i>Carne sacrificada a ídolos</i>	
1Coríntios 4.14-21	58	1Coríntios 9.1-12.....	122
<i>Ser exemplo versus desempenhar funções</i>		<i>Direitos pessoais e testemunho cristão</i>	
1Coríntios 5.1-13.....	64	1Coríntios 9.13-27	128
<i>Separação entre fé e vida</i>		<i>Sustento financeiro e liberdade para pregar o evangelho</i>	

1Coríntios 10.1-13.....	134	1Coríntios 14.20-40.....	192
<i>Confiança em Deus versus autoconfiança</i>		<i>O foco do culto cristão</i>	
1Coríntios 10.14—11.1.....	140	Considerações adicionais	198
<i>Imitar e ser modelo para outros</i>		<i>Mulheres, culto e profecia</i>	
1Coríntios 11.2-16.....	146	1Coríntios 15.1-11.....	200
<i>Culto e trajes apropriados</i>		<i>Ressurreição e história</i>	
1Coríntios 11.17-34.....	152	1Coríntios 15.12-34.....	206
<i>Culto e humildade</i>		<i>Ressurreição e vida cristã</i>	
Considerações adicionais	158	1Coríntios 15.35-49.....	212
<i>Casas e famílias romanas</i>		<i>Ressurreição e transformação (primeira parte)</i>	
1Coríntios 12.1-6.....	160	1Coríntios 15.50-58.....	218
<i>Unidade e comunidade (primeira parte)</i>		<i>Ressurreição e transformação (segunda parte)</i>	
1Coríntios 12.7-11.....	166	1Coríntios 16.1-11.....	224
<i>Unidade e comunidade (segunda parte)</i>		<i>Coleta e planos de viagem</i>	
1Coríntios 12.12-30.....	172	1Coríntios 16.12-24.....	230
<i>Muitas partes, um só corpo</i>		<i>Palavras finais de encorajamento e de saudação</i>	
Considerações adicionais	178	Notas.....	237
<i>A metáfora paulina do corpo</i>		Bibliografia.....	250
1Coríntios 12.31—13.13.....	180	Créditos das imagens.....	253
<i>A prioridade do amor</i>		Índice de assuntos.....	255
1Coríntios 14.1-19.....	186		
<i>Dons espirituais e crescimento espiritual</i>			

Seja bem-vindo à *Série Comentário Expositivo*

Por que mais uma série de comentários? Essa foi a pergunta que fizemos quando a editora Baker Books nos pediu para produzir esta série. Temos algo a oferecer aos pastores e professores que não se encontram em outras séries de comentários, ou que possa ser apresentado de modo mais proveitoso? Depois de fazer uma pesquisa criteriosa sobre as necessidades de pastores que ensinam o texto bíblico semanalmente, concluímos que é possível, sim, oferecer algo mais. Elaboramos este comentário tendo em mente preencher essa importante lacuna.

O caráter técnico dos comentários atuais muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes secundários ao propósito central do texto bíblico. As discussões sobre fontes, a crítica da redação, bem como os levantamentos detalhados da literatura secundária parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de se embrenharem em discussões técnicas, os pastores frequentemente lançam mão de comentários devocionais, os quais podem conter deficiências exegéticas, usos indevidos do grego e do hebraico e pouco refinamento hermenêutico. Existe a necessidade de um comentário

que empregue o que há de melhor no que diz respeito à pesquisa e estudos bíblicos, mas que também apresente o material de forma clara, concisa, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi desenvolvido para cumprir esse propósito: disponibilizar uma obra de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido em unidades de tamanho adequado à pregação, cuidadosamente selecionadas, cada qual desenvolvida em seis páginas (que propiciaram o controle do número de palavras tanto da passagem inteira quanto de cada subseção). Desse modo, pastores e professores que se preparam semanalmente com o auxílio desta obra vão saber que estão lendo a cada semana, de modo aproximado, a mesma quantidade de texto.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem principal, ou a “Ideia central”, da passagem e uma lista de seus principais temas. Na sequência, há uma interpretação mais detalhada do texto que inclui o contexto literário da passagem, seus antecedentes históricos e considerações

interpretativas. Ao mesmo tempo que o material lança mão dos mais excelentes estudos bíblicos acadêmicos, também é claro, conciso e objetivo. Informações de caráter técnico são limitadas ao mínimo possível; as notas ao final do livro indicam ao leitor onde encontrar discussões mais detalhadas e recursos adicionais.

Outro foco importante deste comentário é o processo de pregação e ensino em si. Hoje em dia, são poucos os comentários que ajudam o pastor ou professor a fazer a transição entre o significado do texto e sua comunicação eficaz. Nosso objetivo é preencher essa lacuna. Além da interpretação do texto na seção “Para entender o texto”, cada unidade de até seis páginas traz as seções “Para ensinar o texto” e “Para ilustrar

o texto”. A seção sobre ensino destaca os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas ao público atual. A seção sobre ilustrações oferece ideias e exemplos para cativar a atenção dos ouvintes e associar a mensagem ao dia a dia das pessoas.

O formato criativo deste comentário nasceu da convicção de que a Bíblia não é apenas um registro daquilo que Deus fez no passado, mas, sim, sua Palavra “viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4.12). Nosso desejo é que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os Organizadores

Introdução à

Série Comentário Expositivo

Esta série foi elaborada para disponibilizar obras de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido de modo criterioso em unidades fiéis às ideias dos autores bíblicos e de extensão adequada ao ensino ou à pregação.

As seguintes seções são apresentadas em cada unidade.

1. *Ideia central*. Em cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou “Ideia central”, que motiva tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Principais temas*. Em conjunto com a “Ideia central”, o comentário apresenta uma lista de ideias-chave da passagem.
3. *Para entender o texto*. Esta seção se concentra na exegese do texto e inclui várias subseções:
 - a. *Texto em contexto*. Aqui o autor explica de modo sucinto como a unidade em estudo se encaixa no desdobramento do texto ao seu redor, inclusive no tocante à estratégia retórica do livro e à

contribuição da unidade para o propósito do livro.

- b. *Esboço/Estrutura*. No caso de alguns gêneros literários (p. ex., Cartas), por vezes é oferecido um breve esboço exegético para guiar o leitor enquanto este acompanha a estrutura e o desdobramento da passagem.
 - c. *Antecedentes históricos e culturais*. Essa subseção trata de informações relativas aos antecedentes históricos e culturais, úteis no esclarecimento de um versículo ou de uma passagem.
 - d. *Considerações interpretativas*. Essa subseção fornece informações necessárias à clara compreensão da passagem. A intenção do autor é ser extremamente seletivo e conciso, e não exaustivo e extenso.
 - e. *Considerações teológicas*. Nessa subseção bastante sucinta, o comentário identifica algumas considerações de ordem teológica cuidadosamente selecionadas a respeito da passagem.
4. *Para ensinar o texto*. Nessa seção, o comentário oferece orientações

voltadas para o ensino do texto. O autor apresenta os principais temas e aplicações da passagem e os associa, cuidadosamente, à “Ideia central” e aos “Principais temas”.

5. *Para ilustrar o texto.* Aqui, o comentário sugere ilustrações úteis em

áreas como literatura, entretenimento, história e biografia. O propósito é oferecer ideias gerais para despertar a criatividade de pregadores e professores e ajudá-los na preparação de materiais para uma exposição mais vívida da mensagem e seus principais temas.

Nota dos editores

Estamos convencidos de que esta obra será uma ferramenta útil e benéfica a ministros, professores e leigos cristãos, uma vez que contribuirá para encurtar a distância entre o texto bíblico e sua aplicação.

Cumpramos, porém, ressaltar, que nem sempre concordaremos com os posicionamentos de cada autor e que nenhuma ferramenta deve substituir o estudo do texto bíblico.

Reduções gráficas (abreviações e siglas)

Antigo Testamento

Gn	Gênesis	2Cr	2Crônicas	Dn	Daniel
Êx	Êxodo	Ed	Esdras	Os	Oseias
Lv	Levítico	Ne	Neemias	Jl	Joel
Nm	Números	Et	Ester	Am	Amós
Dt	Deuteronômio	Jó	Jó	Ob	Obadias
Js	Josué	Sl	Salmos	Jn	Jonas
Jz	Juízes	Pv	Provérbios	Mq	Miqueias
Rt	Rute	Ec	Eclesiastes	Na	Naum
1Sm	1Samuel	Ct	Cantares	Hc	Habacuque
2Sm	2Samuel	Is	Isaías	Sf	Sofonias
1Rs	1Reis	Jr	Jeremias	Ag	Ageu
2Rs	2Reis	Lm	Lamentações	Zc	Zacarias
1Cr	1Crônicas	Ez	Ezequiel	Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus	Ef	Efésios	Hb	Hebreus
Mc	Marcos	Fp	Filipenses	Tg	Tiago
Lc	Lucas	Cl	Colossenses	1Pe	1Pedro
Jo	João	1Ts	1Tessalonicenses	2Pe	2Pedro
At	Atos	2Ts	2Tessalonicenses	1Jo	1João
Rm	Romanos	1Tm	1Timóteo	2Jo	2João
1Co	1Coríntios	2Tm	2Timóteo	3Jo	3João
2Co	2Coríntios	Tt	Tito	Jd	Judas
Gl	Gálatas	Fm	Filemom	Ap	Apocalipse

Gerais

//	paralelo
a.C.	antes de Cristo
AT	Antigo Testamento
c.	cerca de, por volta de
cap(s).	capítulo(s)
cf.	conferir
cp.	comparar com
d.C.	depois de Cristo
esp.	especialmente
NT	Novo Testamento
p. ex.	por exemplo
v.	versículo(s)

Versões antigas

LXX	Septuaginta
-----	-------------

Versões modernas

ESV	English Standard Version
HCSB	Holman Christian Standard Bible
LEB	Lexham English Bible
NASB	New American Standard Bible
NET	New English Translation
NIV	New International Version
NLT	New Living Translation
NRSV	New Revised Standard Version

Apócrifos e Septuaginta

Eo	Eclesiástico
Sb	Sabedoria de Salomão

Pseudepígrafos do Antigo Testamento

2Br	2Baruque (<i>Apocalipse siríaco</i>)
1En	1Enoque (<i>Apocalipse etíope</i>)
2En	2Enoque (<i>Apocalipse eslavônico</i>)

Or. Sib.	Oráculos sibílinos
Sl. Sal.	Salmos de Salomão
T. Jó	Testamento de Jó
T. Judá	Testamento de Judá
T. Levi	Testamento de Levi
T. Naf.	Testamento de Naftali
T. Rúb.	Testamento de Rúben

Mishná e Talmude

b.	Talmude babilônico
m.	Mishná
'Abod. Zar.	'Abodah Zarah [Idolatria]
Ber.	Berakot [Bênçãos]
Qidd.	Qiddushin [Noivados]
Sanh.	Sanhedrin [Sinédrio]
Yebam.	Yebamot [Cunhadas]

Pais apostólicos

1 Clem.	1 Clemente
Herm. Mand.	O pastor, de Hermas, "Mandato"

Obras gregas e latinas

Aristóteles

Et. Nic.	Ética a Nicômano (<i>Ethica nicomachea</i>)
Pol.	Política
Ret.	Retórica

Celso

Med.	Da medicina
------	-------------

Cícero

Clu.	Em defesa de Cluêncio
------	-----------------------

Dião Crisóstomo

Discursos	Discursos
-----------	-----------

Epícteto

Disc.	Discursos (<i>Dissertationes</i>)
-------	-------------------------------------

Filo		Fontes secundárias	
Moisés	<i>Da vida de Moisés (De vita Mosis)</i>	ABD	<i>Anchor Bible dictionary</i> , organização de D. N. Freedman (New York: Doubleday, 1992), 6 vols.
Posteridade	<i>Da posteridade de Caim (De posteritate Caini)</i>		
Virtudes	<i>Das virtudes (De virtutibus)</i>	ANF	<i>The Ante-Nicene fathers</i> , organização de A. Roberts; J. Donaldson (1885-1887; reimpr., Peabody: Hendrickson, 1994), 10 vols.
Gaio			
Inst.	<i>Institutas</i>		
João Crisóstomo			
Hom. 1Cor.	<i>Homilias acerca de 1Coríntios</i>	APOT	<i>The Apocrypha and pseudepigrapha of the Old Testament</i> , organização de R. H. Charles (Oxford: Clarendon, 1913), 2 vols.
Josefo			
Ant.	<i>Antiguidades judaicas (Antiquitates judaicae)</i>	BDAG	W. Bauer; F. W. Danker; W. F. Arndt; F. W. Gingrich, <i>Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature</i> , 3. ed. (Chicago: University of Chicago Press, 1999).
G. Jud.	<i>Guerras judaicas (Bellum judaicum)</i>		F. Blass; A. Debrunner, <i>A Greek grammar of the New Testament and other early Christian literature</i> , edição e tradução para o inglês de R. W. Funk, 9. ed. (Chicago: University of Chicago Press, 1961).
Justiniano			
Pan.	<i>Pandectas (Digestos)</i>		
Plutarco			
Cons.	<i>Conselhos à noiva e ao noivo</i>	BDF	
Mor.	<i>Preceitos morais (Moralia)</i>		
Rom.	<i>Rômulo</i>		
Quintiliano			
Inst.	<i>Institutos da oratória</i>		
Sêneca			
Ira	<i>Sobre a ira (De ira)</i>	BIBD	<i>The Baker illustrated Bible dictionary</i> , organização de T. Longman III. (Grand Rapids: Baker, 2013).
Ben.	<i>Sobre os benefícios (De beneficiis)</i>		
Dial.	<i>Diálogos</i>		
Ep. Mor.	<i>Epístolas morais (Epistulae morales)</i>	EDNT	<i>Exegetical dictionary of the New Testament</i> , organização de H. Balz; G. Schneider (Grand Rapids: Eerdmans, 1990), 3 vols.
Suetônio			
Cal.	<i>Gaio Calígula</i>	LCL	Loeb Classical Library.
Tertuliano		NIDNTT	<i>New international dictionary of New</i>
Apol.	<i>Apologetica</i>		

	<i>Testament theology</i> , organização de C. Brown (Grand Rapids: Zondervan, 1975- 1985). 4 vols [edição em português: <i>Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento</i> , tradução de Gordon Chown (São Paulo: Vida Nova, 2000), 2 vols.].	Str-B	Peabody: Hendrickson, 1994), 14 vols. H. L. Strack; P. Billerbeck, <i>Kommentar zum Neuen Testament aus Talmud und Midrasch</i> (Munich: Beck, 1922-1961), 6 vols.
NPNF ¹	<i>The Nicene and Post- Nicene fathers</i> , Série 1, edição de P. Schaff (1886–1889, reimpr.,	TDNT	<i>Theological dictionary of the New Testament</i> , organização de G. Kittel; G. Friedrich, tradução para o inglês de G. W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1964-1976), 10 vols.

Introdução a 1Coríntios

A comunidade cristã primitiva veio a existir pela proclamação do Cristo ressurreto. A história de Jesus antecedeu os textos. Na verdade, o relato de como Deus estabeleceu uma nova aliança em Cristo não apenas se tornou a chave interpretativa para o Antigo Testamento, mas também, de modo mais importante, conferiu enfoque teológico ao que chamamos hoje de Evangelhos e Cartas. Os textos bíblicos existem para ampliar o sentido da história de Cristo — uma narrativa que exige ser ouvida, pois, por meio da ressurreição de Jesus, Deus definiu os relatos acerca de seu Filho como *a verdadeira história* para a (e a respeito da) humanidade (1Co 15.12-28). Mesmo antes de pregadores terem como referir-se a capítulo e versículo de qualquer livro do Novo Testamento, os evangelistas, ao apontar para a ressurreição de Cristo (p. ex., At 2.29-36), convidavam as pessoas à fé. De modo semelhante, Paulo, que afirmou ter recebido seu apostolado diretamente do Senhor ressurreto (Gl 1.12), segue essa tradição e resume sua mensagem em 1Coríntios com um foco resolutivo sobre a ressurreição:

Pois o que recebi, isto lhes transmiti como algo de suma importância: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Cefas e depois aos Doze.

Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos e irmãs de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; e, por último, apareceu também a mim, como a um que nasceu de forma anormal (15.3-8).

Paulo escreve para ajudar seus leitores a ouvir e entender a Palavra de Deus. Para os cristãos, as cartas paulinas não são simples documentos históricos que apresentam questões relacionadas a uma fé em desenvolvimento e suas consequências sociais.¹ Antes, são Escritura, textos que visam falar *a nós e em favor de Deus*.

Algumas questões importantes de contexto

Para o pastor e o mestre responsáveis por ajudar as pessoas a associarem a mensagem bíblica à vida diária, um comentário deve se concentrar em questões que esclareçam, e não obscureçam, o significado do texto. Uma vez que um período de dois mil anos de história e grandes diferenças culturais nos separam da redação dos manuscritos, é necessário certo entendimento das formas e dos gêneros literários, dos contextos histórico e social e do vocabulário religioso e teológico a fim de fazer uma exegese

bíblica criteriosa. Embora se trate de questões contextuais, elas nos ajudam a evitar a inserção de nossa cultura e compreensão no texto e permitem, em vez disso, que o texto desafie e corrija nossa compreensão e cultura atuais.

Muito já foi falado acerca de Corinto (tanto de púlpito quanto em comentários mais antigos) sugerindo que Paulo visitou a antiga cidade grega, caracterizada, de certa forma, pela prostituição cultural em grande escala e pela devassidão de toda espécie. No entanto, não foi o caso.

A Corinto que Paulo visitou era uma nova cidade, orgulhosa de ser romana e que se considerava uma província importante e significativa do Império Romano. Como Éfeso, Filipos e outros lugares que o apóstolo visitou e onde passou algum tempo, Corinto era um local que considerava a cidadania romana um privilégio e uma virtude.

Geografia e comércio

Na época de Paulo, Corinto era um próspero centro de comércio internacional que servia de ponte entre o leste e o oeste. Embora seja difícil fazer uma comparação atual, Hong Kong talvez seja seu paralelo contemporâneo mais próximo. Circundada por dois portos, Corinto tornou-se o lugar preferido de comércio entre negociantes de Roma (a oeste), da Ásia (a leste), de importantes centros gregos tanto na Acaia como na Macedônia (ao norte), e da região



do Peloponeso (e norte da África), ao sul. Os navios mercantes vindos do oeste pelo golfo de Corinto aportavam em Lequeu, enquanto os comerciantes do leste que vinham pelo golfo Sarônico aportavam em Cencreia (At 18.18; Rm 16.1). As mercadorias eram transportadas pela estrada de Diolkos, uma rua pavimentada que ligava os dois portos. Embarcações menores e mais leves eram rebocadas por esse caminho de cerca de seis quilômetros sobre uma plataforma móvel enquanto a mercadoria de navios maiores era colocada em carroças e transportada para os navios do outro lado. De qualquer modo, as taxas alfandegárias e os impostos iam para Corinto. Sua situação como ponto de intersecção do comércio internacional parecia firmemente estabelecida, visto que navegar ao sul do Peloponeso (pelo cabo Malea) acrescentava seis dias à viagem, além de ser uma rota traiçoeira que negociantes e marinheiros procuravam evitar.

Esporte e turismo

Em anos alternados, Corinto era sede dos Jogos Ístmicos, cujo tamanho e importância eram excedidos apenas pelos Jogos Olímpicos. Moedas antigas revelam que visitantes de toda parte vinham participar das festividades. Além das competições atléticas, desenvolveram-se disputas entre diversas expressões artísticas, como música e poesia, transformando esses eventos em festivais gigantescos. Corinto era, em outras palavras, um centro de convergência para entretenimento de nível internacional, o que, por sua vez, ajudou a criar as condições para um rápido crescimento comercial na cidade que, no tempo de Paulo, ainda não havia alcançado seu ápice. As visitas de Paulo a Corinto coincidiram com os jogos de 51 d.C. e lhe conferiram a oportunidade singular de exercer impacto internacional tanto no ministério quanto nos negócios (cf. 1Co 9.25-27). Como fazedor de tendas, ele chegou a uma cidade repleta de artesãos qualificados de toda espécie e, sem demora, começou a trabalhar com Priscila e Áquila, casal cristão que exercia o mesmo ofício de Paulo (At 18.1-4).

Corinto era um centro cosmopolita que atraía novos negócios, pois os turistas que enchiam a cidade gastavam dinheiro não apenas com acomodações e alimentação, mas também com uma variedade de produtos e serviços oferecidos por inúmeros empreendedores. Essa situação, por sua vez, criava oportunidades de emprego que iam desde o trabalho braçal de escravos até ocupações como guarda-costas e contadores. Alguns dos atletas alcançavam grande fama e, com ela, altos privilégios. Witherington sugere que atletas femininas muito bem-sucedidas, acostumadas a consideráveis privilégios e influência na sociedade, estavam criando problemas na igreja.²

Riqueza e relacionamentos

Graças à prosperidade de Corinto, era natural que surgissem indivíduos extremamente ricos e influentes. Essa condição era acompanhada de regras e exigências que o leitor atual talvez tenha certa dificuldade em compreender. O que para nós pode parecer nepotismo e injustiça era, na antiguidade greco-romana, a norma de comportamento social. Trataremos dessa questão em mais detalhes em textos específicos, mas será proveitoso tecer alguns comentários iniciais.³

Paulo escreveu em uma situação em que tanto ele quanto seus leitores consideravam a troca de favores pessoais uma parte essencial da vida, pois dele dependiam proteção, emprego, acesso a bens e assim por diante. O relacionamento entre o benfeitor e o beneficiário, ou entre o doador e recebedor, era relativamente bem definido, ainda que muitas vezes as regras fossem tácitas (como ainda é o caso em várias culturas nas quais os padrões mais importantes são subentendidos). A palavra-chave para entender esse vínculo é “reciprocidade”. Um favor concedido exigia expressões de gratidão. O recebimento de um presente ou favor sempre tinha implicações (condição que provavelmente explica a oposição veemente de Paulo a aceitar qualquer sustento da igreja de Corinto [p. ex., 2Co 11.9; 12.13,14; cf. 1Ts 2.9; 2Ts 3.8]). Entre iguais ou amigos, esse favor por vezes assumia a forma de simplesmente conceder acesso a outro benfeitor. Ainda assim, era um favor recebido, e o beneficiário passava a ter uma dívida de gratidão. Essas regras tácitas de reciprocidade criavam vínculos de lealdade que podiam durar por várias gerações.⁴ Por isso, amigos e beneficiários deviam ser escolhidos com grande cautela. Sêneca destaca essa questão de modo vívido ao

explicar que é preciso ter cuidado de quem se aceita um favor.

É necessário que eu escolha a pessoa da qual desejo receber um benefício e, na verdade, devo ter cuidado muito maior em selecionar meu credor de um benefício do que meu credor de um empréstimo. Afinal, para este último terei de devolver o mesmo valor que recebi e, quando o tiver devolvido, terei quitado minha dívida e estarei livre; ao primeiro, contudo, terei de fazer um pagamento adicional e, mesmo depois de ter quitado minha dívida de gratidão, o vínculo entre nós perdura, pois quando acabei de pagá-la, sou obrigado a começar novamente, e a amizade permanece; e assim como não aceitaria ser amigo de um homem indigno, não devo aceitar que alguém indigno tenha o privilégio sagrado dos benefícios, do qual nasce a amizade.⁵

A relação benfeitor-beneficiário, com sua delicada etiqueta social, era um elemento subjacente importante no relacionamento de Paulo com seus leitores e com as igrejas. É necessário aos leitores de hoje entender, pelo menos em parte, essa realidade social a fim de compreender plenamente os argumentos do apóstolo.⁶ Os coríntios mais ricos se tornavam benfeitores públicos. Eventos como competições, celebrações, festivais, entretenimento e outros geralmente eram oferecidos aos cidadãos como presentes por benfeitores ricos, que muitas vezes também realizavam melhorias nos âmbitos religioso e secular da cidade.⁷ Nesse caso, a cidade, e não os cidadãos como indivíduos, passava a ter uma dívida de gratidão para com esse patrocinador, débito este que geralmente era pago por meio da concessão de honras, como inscrições e estátuas. Benefícios públicos podiam ser concedidos tanto por homens quanto por mulheres (cf. “mulheres de alta posição” [At 17,4,12]).

Graça e a relação benfeitor-beneficiário

O ambiente cultural de Corinto era um tanto incomum no mundo antigo. A nova cidade romana, com seu crescimento rápido, havia se tornado um local de autopromoção e mobilidade social ascendente. No mundo greco-romano, a riqueza geralmente permanecia em determinadas famílias, com determinados beneficiários, mas Corinto passou a ter um novo grupo de benfeitores, sem tradições e sem relacionamentos com as pessoas às quais ajudavam. Essa situação criou tanto oportunidades como desafios para a igreja em seus primórdios.

Para os cristãos de hoje, o termo “graça”, em geral, expressa exclusivamente um ato de Deus para com os que creem. O termo grego para “graça”, *charis*, explicado como “favor imerecido”, é entendido com frequência como uma dádiva gratuita para todos e que foi disponibilizada por meio da morte de Cristo na cruz (Ef 2.8,9). Aqueles que aceitam a dádiva ao crer que Cristo morreu por seus pecados podem estar seguros de seu destino eterno.

No contexto dos leitores de Paulo, *charis* está diretamente associado ao relacionamento de reciprocidade entre benfeitor e beneficiário. Aristóteles define *charis* como “serviço a alguém necessitado, não como devolução de algo, nem para que a pessoa que o oferece receba algo em troca, mas como dádiva para o receptor”.⁸ Sêneca fala de graças no plural; manifestam-se como três jovens irmãs de mãos dadas: as que concedem a graça, as que recebem a graça e as que retribuem a graça (que, ao mesmo tempo, a recebem e a concedem). Sêneca prossegue dizendo que as três são jovens porque “a recordação do benefício não deve envelhecer”.⁹ Ele também incentiva os que concedem graça (benfeitores) a imitar os deuses para concedê-la até mesmo aos

UM COMENTÁRIO ESSENCIAL PARA...

PASTORES ■ PREGADORES ■ PROFESSORES

O apóstolo Paulo escreveu 1Coríntios a uma igreja repleta de problemas, como divisões internas, orgulho, soberba, imaturidade espiritual, imoralidade, falsos ensinamentos e até práticas condenáveis em relação ao culto. Preben Vang percorre essa carta e lança luz sobre cada uma dessas controvérsias. Em particular, o autor mostra que os valores culturais de Corinto e seu ambiente retórico e filosófico contribuíram para os problemas tratados pelo apóstolo nessa carta. Escrita por volta do ano 55 d.C., a Primeira Carta aos Coríntios continua atual, já que a influência da cultura secular na vida e no ministério cristão permanece tão presente hoje quanto há dois mil anos.

A *Série Comentário Expositivo* oferece a pastores, pregadores, mestres e estudantes da Palavra de Deus o que há de melhor na área do conhecimento bíblico, para que possam passar sem dificuldades do significado do texto a sua comunicação eficaz. Em cada volume, o livro bíblico tratado é dividido em unidades de pregação (perícopes) cuidadosamente selecionadas, acompanhadas de comentários de no máximo 6 páginas, com ilustrações extraídas dos campos da arte e da cultura e aplicações para os nossos dias. Cada volume da série permite, assim, que o leitor aprenda rapidamente as informações mais importantes.

Cada volume, enriquecido com fotos, mapas e gráficos, se compõe das seguintes seções, voltadas para a passagem estudada:

- IDEIA CENTRAL
- PARA ENTENDER O TEXTO
- PRINCIPAIS TEMAS
- PARA ENSINAR O TEXTO
- PARA ILUSTRAR O TEXTO

PREBEN VANG (PhD, Southwestern Baptist Theological Seminary) é professor de estudos bíblicos e teológicos na Palm Beach Atlantic University. É pastor da igreja Grace Pointe Church, em Lake Worth, e coautor de *Telling God's story: the biblical narrative from beginning to end*.


VIDA NOVA
vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0799-8



9 788527 507998